

Divulgação

**Meu Bolo Favorito**Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**C**hegou julho. O semestre virou, a animação chinesa “Nezha: O Renascimento da Alma” segue nas cabeças no pódio dos longas-metragens de maior bilheteria de 2025 (com cerca de US\$ 2 bilhões) e Hollywood se mantém, impávida no esforço de destrona-la, à força de produções como “Jurassic World: Recomeço”, que estreia neste fim de semana.

Nos seis meses que se passaram, o cinema brasileiro viveu um céu de brigadeiro, com os 4 milhões de pagantes de “O Auto da Compadecida 2” e cerca de 1 milhão de tíquetes vendidos por “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa”. Além (muito além) desses números, nosso audiovisual conquistou o Grande Prêmio do Júri da Berlinale com “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, que vai abrir o Festival de Gramado no dia 15 de agosto; viu Walter Salles buscar nosso primeiro Oscar com o fenômeno “Ainda Estou Aqui”, hoje no Globoplay; e “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, arrebatou quatro prêmios em Cannes. Seu lançamento será no dia 6 de novembro. Dada a exuberância que arrebatou a Croisette, amplificada pelo desempenho de Wagner Moura na pele de um cientista da universidade pública perseguido por assassinos, no Brasil de 1977, é impossível o novo longa-metragem do realizador de “O Som Ao Redor” (2012) não figurar na lista dos melhores filmes de 2025, que o Correio da Manhã vai publicar em dezembro.

Tem muita água para rolar até lá, mas o vigor do thriller de Kleber é um colírio para olhos que já foram contemplados com muita coisa boa de janeiro a junho. A seleção a seguir resume o que se viu de mais vigoroso em nosso circuito nesse período. Confira, antes de fazer o seu panteão:

**PECADORES (“Sinners”), de Ryan Coogler:** O melhor filme do primeiro semestre, imbatível, é um exemplar do filão terror antirracista, o mesmo que nos deu

**Pecadores**

# Hemisfério de excelências

Marina Vancini/Divulgação

**Homem Com H**

“Corra!” (2017), com vampiros e a Ku Klux Klan a atazanar os juízos de dois empresários do ramo da Caninha da Roça que dão ao blues lugar de honra em seus negócios. Os negociantes em questão, irmãos gêmeos, têm o ator Michael B. Jordan, da franquia “Creed” (2015-2023), como intérpretes, numa atuação em (duplo) estado de graça. Quem dirige o astro nos papéis dos manos Moore, Elijah Smoke e Elias Stack, é o parceiro mais frequente dele, Coogler, o realizador de “Pan-

tera Negra” (2018). Sua trama, decolonial, põe sugadores de sangue num bar de beira de estrada, no Mississippi pós I Guerra, na qual múltiplas ancestralidades egressas da África se manifestam. Seu faturamento beirou US\$ 364 milhões.

**MEU BOLO FAVORITO (“Key-ke Mahboobe Man”), de Maryam Moghadam e Behtash Sanaeena:** Ganhador do Prêmio da Crítica

Num balanço cinéfilo do primeiro semestre de 2025, o Correio da Manhã lista as dez estreias que mais surpreenderam o circuito exibidor de janeiro a junho

e do Prêmio do Júri na Berlinale de 2024, esta trama romântica outonal do Irã assume dois septuagenários, uma viúva e um taxista, como eixos para devassar os garrotes morais de sua pátria. Mahin (Lily Farhadpour), que perdeu o marido há cerca de três décadas, criou (bem) a filha e hoje vive sozinha, aos 70 anos. Na mesma idade, o motorista Faramarz (Esmael Mehrabi) também lida com a solidão em seu dia a dia. Durante uma noite, num encontro casual, eles vão provar do gos-

Divulgação